

O CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL NO GOVERNO JK E A DEFESA DO CONTINENTE LATINO-AMERICANO: CONEXÕES INTERNACIONAIS NO COMBATE AO COMUNISMO

THE NATIONAL SECURITY COUNCIL IN THE GOVERNMENT OF JK AND THE DEFENSE OF THE LATIN AMERICAN CONTINENT: INTERNATIONAL CONNECTIONS IN THE FIGHT AGAINST COMMUNISM

EL CONSEJO DE SEGURIDAD NACIONAL EN EL GOBIERNO JK Y LA DEFENSA DEL CONTINENTE LATINOAMERICANO: CONEXIONES INTERNACIONALES EN LA LUCHA CONTRA EL COMUNISMO

Nilo Dias Oliveira¹

Resumo: O artigo tem como objetivo evidenciar como os preceitos da Guerra Fria encabeçada pela política externa estadunidense para a América Latina influenciaram os Serviços de Inteligência no Brasil capitaneados pelo Conselho de Segurança Nacional. A documentação do CSN no decorrer de 1959, aqui apresentada, demonstra a total vigilância ao continente latino Americano, pois percorrem diversos países, pessoas, entidades de classe, personalidades, como se fosse uma extensão de nossa polícia política interna, na mesma proporção, no mesmo modus operandi.

Palavras-chave: Guerra Fria; Conselho de Segurança Nacional; Serviços de Inteligência.

Abstract: The article aims to highlight how the precepts of the cold war led by American foreign policy towards Latin America influenced the intelligence services in Brazil will be guided by the National Security Council. The documentation from the NSC during 1959, presented here demonstrates the increased surveillance on the Latin American continent, because traverse several countries, people, class entities, personalities, as if it were an extension of our internal political police, in the same proportion, the same modus operandi.

Keywords: Cold War; National Security Council; Intelligence Services.

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, (PUC-SP), São Paulo, SP. Brasil, E-mail: nilodiasoliveira@gmail.com

Resumen: El artículo pretende poner de relieve cómo los preceptos de la guerra fría, liderada por la política exterior estadounidense hacia América Latina influyeron en los servicios de inteligencia en Brasil será guiado por el Consejo de Seguridad Nacional. La documentación de la CSN durante 1959, presentada aquí demuestra la mayor vigilancia en el continente latinoamericano, porque atraviesan varios países, personas, entidades de clase, personalidades, como si fuera una extensión de nuestra policía política interna, en la misma proporción, el mismo *modus operandi*.

Palabras-clave: Guerra Fría; Consejo de Seguridad Nacional; Servicios de Inteligencia.

O Brasil na busca pela supremacia continental latino americana

Nos primeiros anos do governo JK não houve alteração substancial na política externa brasileira, incorporando plenamente os pressupostos da Guerra Fria, o alinhamento político-ideológico-militar com os EUA como “guardião do mundo livre” contra o Estado Totalitário a URSS.

Destarte no começo do governo de Juscelino Kubitscheck, em setembro de 1956, o Conselho de Segurança Nacional (CSN) sinalizava a sua preocupação estratégica em se impor na liderança da defesa do Atlântico Sul. Em resposta ao Ministério das Relações Exteriores sobre a proposta da Argentina seguindo as recomendações feitas pela Junta Interamericana de Defesa (JID)², ressaltava,

(...) o fato da República Argentina assumir iniciativa inconveniente à tradicional posição do Brasil, atribuindo-se uma liderança e excluindo-nos, a priori, de qualquer participação mais ativa na defesa a ser organizada, já que reivindica para o Uruguai a sede do organismo a ser constituído, sob o pretexto, aliás improcedente, de que Montevideu é ponto equidistante para a defesa das rotas do Atlântico Sul (...)

(...) no que tange à defesa do Atlântico Sul, o preceito fundamental da nossa política, no campo militar, deverá ser o da liderança efetiva na sua defesa, conjunta ou isolada, em virtude do imperativo geográfico que nosso litoral determina (...)³

² A Junta Interamericana de Defesa (JID) foi criada em 30 de março de 1942 em pleno transcurso da Segunda Guerra Mundial, por uma Comissão Especial do Conselho Deliberativo da então União Panamericana, formada por embaixadores do Brasil, Panamá e Venezuela para frear eventuais “agressões estrangeiras” ao continente.

³ Documento Ultrassecreto nº 0252/1ª Sec/01-11 de 05 de setembro de 1956. Do Secretário Geral do CSN ao Ministro de Estado das Relações Exteriores. Assunto: Defesa do Atlântico Sul. Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_646, documentos números 110 a 113.

Era notória que a orquestração norte-americana nas propostas de defesa do hemisfério ocidental partindo do território brasileiro, sugeria ao Brasil uma posição de supremacia continental latino americana, e em contrapartida o governo brasileiro esperava receber em médio prazo as benesses de tal parceira em desenvolvimento econômico industrial.

Assim em Julho de 1956 o embaixador americano em nome do seu governo, transmitiu ao Ministério das Relações Exteriores, Nota Secreta, em que solicitava a instalação e operação em território brasileiro, em proveito da defesa do Hemisfério Ocidental de: Base para orientar projéteis dirigidos, que seria construída na Ilha de Fernando de Noronha; Estações para comunicações do Exército americano que seriam construídas em Maceió; Desenvolvimento e uso dos aeroportos de Natal e Belém; Estações LORAN, auxiliares de navegação, que seriam construídas em Fernando de Noronha, Fortaleza e Natal.⁴

Apesar da preocupação norte-americana em garantir pontos estratégicos no continente latino americano, não se via o continente latino americano como prioridade nos investimentos econômicos e de segurança externa na política de Estado estadunidense. Somente com o advento da Revolução Cubana em 1959 que a América Latina foi reinserida de forma dramática nas preocupações estratégicas dos EUA.⁵

Fica evidente que o papel do Brasil naquela conjuntura marcada pelo acirramento das movimentações sociais em grande parte dos países latinos americanos era o de monitorar e fornecer informações calçadas nos acordos internacionais que objetivavam a vigilância e a troca de informações dos movimentos considerados atentatórios a Segurança Nacional interna e do continente latino americano.

Nessa perspectiva viam nesses movimentos internos uma extensão

⁴ Documento nº 300 A GAB. – 83 A/ 134 A de 31 de outubro de 1956. Do chefe de gabinete do CSN ao Secretário Geral do CSN. Assunto: Compromissos do Brasil na Defesa do Hemisfério. Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_646, documentos números 225. Cabe ressaltar também que a expectativa brasileira frente a esses acordos era o reconhecimento norte-americano na facilitação de acordos econômicos que pudessem incrementar as indústrias de base e a liberação de empréstimos em médio prazo. Para o Chefe de Gabinete do CSN: “Fortaleçamos o nosso poder econômico, fortalecendo o nosso poder nacional.”

⁵ “A administração John Kennedy procurou responder rapidamente àquilo que considerou uma preocupante crise socioeconômica e um forte desejo de mudança na América Latina no início da década de 1960. O governo norte-americano também estava preocupado que a região se transformasse num foco de revolução e que os latino-americanos pudessem abraçar o comunismo. Dessa forma, a América Latina tornou-se uma prioridade para a gestão Kennedy desde seu início. Era encarada como um misto de confiança, na medida em que se esperava que a situação socioeconômica do continente pudesse mudar para “melhor” com a ação dos Estados Unidos, e alarme, receando a ação do comunismo na região. Assim, segundo a percepção da então nova administração norte-americana, para se manter a “segurança” dos Estados Unidos fazia-se necessário vencer a Guerra Fria na América Latina”. (PEREIRA, 2005, p.81)

internacional da exportação da revolução comunista que poderia colocar em cheque, segundo eles, o desenvolvimento da economia capitalista em nível mundial e a manutenção dos governos “democráticos” sob a égide da política estadunidense.

Diante disso dois meses após a Revolução Cubana, a JID através da Resolução XXXVII contemplava que se estabelecesse entre os Estados americanos, um intercâmbio de informações sobre os assuntos que interessassem à segurança de um deles, de vários ou do continente, e um intercâmbio adicional de conhecimentos e técnicas gerais para a luta contra a subversão, espionagem, sabotagem e outras atividades congêneres.⁶

A documentação do CSN no decorrer de 1959, é de total vigilância ao hemisfério sul, aos nossos vizinhos. Os relatórios sobre a infiltração comunista na América Latina chegam a surpreender, pois percorrem diversos países, pessoas, entidades de classe, personalidades, como se fosse uma extensão de nossa polícia política interna, na mesma proporção, no mesmo *modus operandi*.

É o caso da detenção de cidadão de nacionalidade paraguaia na cidade fronteiriça de Uruguaiana, sob a acusação de portar “farta documentação de fundo comunista, contendo propaganda da URSS, campanha contra os norteamericanos e ataques violentos ao Presidente Stroessner do Paraguai”.⁷ A documentação e o acusado foram encaminhados ao III Exército daquela região.

Se a detenção do cidadão paraguaio em solo brasileiro causa certo espanto, o que dirá vigiar um cidadão equatoriano em visita à China Popular? A Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional (SG/CSN) encaminha informação ao gabinete do Ministério da Guerra: “Tenho a honra de encaminhar para conhecimento de V. Ex.^a, o informe anexo, versando sobre – Visita a China Comunista do Professor Equatoriano Manuel Medina”.⁸

De igual teor, a visita a Cuba do redator do *Semanário Indiano Blütz*,⁹

⁶ Junta Interamericana de Defesa. Conselho de delegados, apêndice 1, Ata. Sessão 284 de 12 de março de 1959. Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_322, documento número 3. O anexo da Resolução XXXVII traz oito itens todos direcionado a um intercâmbio de informações para um Plano Militar Geral. Versam sobre possíveis atentados e infiltrações de elementos simpatizantes ou comunistas no interior das Forças Armadas de cada país membro da Junta, e que medidas de prevenção e cursos destinados a neutralizar tais perigos estão sendo ministrados no interior das Forças Armadas, como exemplo: as medidas que tem sido postas em prática a fim de capacitar suas unidades militares: Guerra contra guerrilhas; combate dentro de cidades; redução de distúrbios nas ruas etc..

⁷ SECRETO –Aviso nº 88 D2/C de 06 de Maio de 1959. Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_656_Parte 1, documento número 17.

⁸ Ofício Reservado nº 706-Gab/1819/60 em 25 de julho de 1960. Estado da Guanabara. Do Chefe de Gabinete da SG/CSN ao Chefe de Gabinete do Ministro da Guerra. Assunto: Visita a China Popular do professor Equatoriano Manuel Medina. Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_660_Parte 1, documento número 142.

⁹ Ofício Confidencial nº 699-Gab/2812/60 em 25 de julho de 1960. Do chefe de Gabinete da

de Raul Castro a Tchecoslováquia e a República Árabe Unida¹⁰, visita de Senador chileno a Polônia¹¹, visita de delegação parlamentar boliviana à China Comunista¹², viagem à China Comunista de representante da Associação de Mulheres Cubanas¹³, só para citar alguns casos.

Do Serviço Federal de Informação e Contrainformação (SFICI) o levantamento da situação interna dos países vizinhos (principalmente a ação dos comunistas e seus aliados políticos) além de servir como monitoramento das fronteiras e trocas de informações entre governos, servia de base para comparar com a situação interna do Brasil.

(...) Diante das referidas informações foi determinado ao SFICI que elaborasse um estudo comparativo da situação interna da Argentina com a conjuntura nacional brasileira, convindo desde já ressaltar a V.Ex^a que o desenvolvimento dos acontecimentos naquele país é um sinal de alerta para o nosso governo, pois a simples e superficial apreciação da nossa situação interna, apresenta: a realização de greves programadas em diferentes áreas do país, continuamente, havendo mesmo ameaça e indícios de greve geral; aumento constante do custo de vida particularmente nos gêneros de primeira necessidade; e finalmente a realização dos primeiros atos de sabotagem violentos que se identificam com os de terrorismo; tudo, em condições de tempo e intensidade que muito se assemelham às modalidades de atuação dos elementos extremistas, no início dos eventos, quer evoluíram para atual situação interna da Argentina (...)¹⁴

SG/CSN ao Chefe de Gabinete do Ministro da Guerra. Assunto: visita a Cuba de redator do "Semanário Indiano Blitz?". Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_660_Parte 2, documento número 135.

¹⁰ Ofício Secreto n° 726-Gab/3839/60 em 27 de julho de 1960. Do Chefe de Gabinete da SG/CSN ao Chefe de Gabinete do Ministro da Marinha. Assunto: Visita de Raul Castro a Tchecoslováquia e República Árabe Unida. Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_660_Parte 2, documento número 162.

¹¹ Ofício Reservado n° 803-Gab/1921/60 em 12 de agosto de 1960. Do Chefe de Gabinete da SG/CSN ao Chefe de Gabinete do Ministro da Guerra. Assunto: visita de Senador chileno à Polônia. Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_661_Parte 1, documento número 125.

¹² Ofício Reservado n° 806-Gab/1924/60 em 12 de agosto de 1960. Do Chefe de Gabinete da SG/CSN ao Chefe de Gabinete do Ministro da Marinha. Assunto: Visita da Delegação Parlamentar Boliviana à China Comunista. Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_661_Parte 1, documento número 128.

¹³ Ofício Confidencial n° 945-Gab/21079/60 em 16 de setembro de 1960. Do Chefe de Gabinete da SG/CSN ao Chefe de Gabinete do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Assunto: Viagem à China Comunista de representantes da Associação de Mulheres Cubanas. Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_662_Parte 2, documento número 129.

¹⁴ Ofício Secreto n° 149-Gab/3217/59 em 30 de novembro de 1959. Do Chefe de Gabinete da SG/CSN ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores. Assuntos; Informações. Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_655_Parte 2, documento número 225.

Os agentes do SFICI comparavam o apoio dos comunistas aos peronistas no movimento grevista argentino, na infiltração do PCB na grande onda das greves que aconteciam naquela conjuntura no Brasil.

Mas também as informações do material de agitação terrorista apreendido pelo governo da Guatemala chegavam ao CSN e ao Ministério da Guerra¹⁵, a compra de armamentos militares em países comunistas, efetuada por Cuba¹⁶, o Movimento Revolucionário Paraguaio “14 de Mayo”¹⁷, percebe-se que a conexão internacional vai muito mais além, a vigilância extrapola as nossas fronteiras, e serve como troca de informações entre governos.

É o caso desse relatório, que fora preparado secretamente para o Conselho Nacional do Governo do Uruguai (sobre as atividades comunistas naquele país) e remetido pela Embaixada do Brasil em Montevidéu. Nele se constata existir um verdadeiro centro continental de agitação e espionagem comunistas por excelência.¹⁸

Naquela conjuntura os intercâmbios entre os serviços de inteligência estrangeiros visavam à troca de expertise e de informações para o combate do inimigo comum: os comunistas. A correspondência a seguir considerada ultrassegreda, era da SG/CSN ao Ministério das Relações Exteriores, versando sobre o aceite ao convite do Governo da República Federal Alemã através do Chefe do Serviço Federal de Informações dessa República¹⁹ ao SFICI. O Secretário-Geral do CSN assim define o objetivo da viagem:

(...) com o fim de estudar a organização do serviço de informações, - dessa república amiga, e estabelecer as necessárias ligações e entendimentos para uma mútua colaboração na luta contra o inimigo comum – O COMUNISMO INTERNACIONAL. – (...)²⁰

¹⁵ Ofício Confidencial n° 1218-Gab/21358/60 em 04 de novembro de 1960. Do Chefe de Gabinete da SG/CSN ao Chefe do Gabinete do Ministro da Guerra. Assunto: material de agitação terrorista apreendido pelo governo da Guatemala. Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_664, documento número 62.

¹⁶ Ofício Secreto n° 1169 – Gab/31308/60 em 04 de novembro de 1960. Do chefe do Gabinete da SG/CSN ao Chefe do Gabinete do EMFA. Assunto: Compra de armamentos em países comunistas. Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_664, documento número 10.

¹⁷ Ofício Secreto n° 638 –Gab/2738/60 em 07 de julho de 1960. Do Chefe de Gabinete da SG/CSN ao Chefe de Gabinete do Ministro da Justiça. Assunto: Movimento Revolucionário Paraguaio “14 de Mayo”. Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_660_Parte 1, documento número 49.

¹⁸ Ofício Secreto n° 89 – Gab/3104/60 em 11 de fevereiro de 1960. Do Chefe de Gabinete do SG/CSN ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores. Assunto: atividades comunistas no Uruguai. Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_657_Parte 3, documentos números 231 a 239.

¹⁹ Serviço Federal de Inteligência da Alemanha, O Bundesnachrichtendienst ou BND, fundado em 1 de abril de 1956, é o serviço de inteligência exterior da Alemanha, com sede em Pullach e Berlim.

²⁰ Ofício Ultrassegredo n° 330/Gab 4388/60 em 04 de abril de 1960. Do Secretário-Geral do CSN ao Ministro das Relações Exteriores. Assunto: Viagem de comissão da SG/CSN ao Ser-

Meses depois a mesma comitiva foi convidada a uma viagem de estudos ao famoso serviço secreto britânico, British Intelligence Service. O Secretário-Geral justifica a importância da viagem de sua comitiva ao referido serviço britânico:

(...) aquiesci ao convite – formulado pelo Governo do Reino- Unido para uma visita ao British Intelligence Service, por bem aquilatar da real importância moral e das vantagens para o nosso próprio Serviço Federal de Informações e Contrainformações, face ao aprimoramento da sua eficiência no combate aos processos mais diversificados que utilizam os comunistas para a sua expansão o domínio político em o nosso país. Desejo focalizar a V. Excia. que se trata, em verdade, de um estágio de instrução num dos serviços de informações mais famosos do mundo, o que, só por só, ressalta a mais alta utilidade para a defesa da estrutura político-administrativa do estado e do próprio continente sul-americano, pelas ameaças que evidenciam o exame das conjunturas – mundial e nacional (...) ²¹

Assim posto, o espectro comunista rondava os corações e as mentes, e as autoridades governamentais achavam que os focos revolucionários estavam todos na América Latina. O bloco capitalista ocidental assim se articulava na troca de informações para mapear e rastrear o avanço comunista mundial.

O perigo cubano – consolida-se a integração entre a política estadunidense e o CSN

De fato, é neste caso que se observa mais diretamente a ampla articulação com as forças repressivas americanas desde o desencadear daquele movimento, pois no mesmo ano de 1959, são acionados os 32 delegados permanentes da Confederação Interamericana de Defesa del Continente, representando 22 países, para se posicionar ante o problema. Tal convocação foi datada em oito de Janeiro de 1959 pelo Presidente da citada Confederação, o Amirante Penna Botto ²²

viço Federal de Informações da Alemanha Ocidental. Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_658_Parte 1, documento número 192.

²¹ Ofício Ultrassecreto n° 514/Gab/4608/60 em 15 de junho de 1960. Do Secretário-Geral do CSN ao Ministro das Relações Exteriores. Assunto: Viagem de delegação da SG/CSN ao British Intelligence Service. Acervo documental do CSN localizado no Arquivo Nacional de Brasília: BR_AN_BSB_N8_0_PSN_EST_659_Parte 3, documento número 170.

²²O referido Almirante era bem conhecido no Brasil pela sua atuação anticomunista e reacionária, alinhado a ala golpista da UDN e aos grupos das Forças Armadas que tentaram impedir a posse de JK e posteriormente derrubar o seu governo. Sua atuação vinha desde de 1945, como

Prosado compañero, tiene esta carta como finalidad tratar do la question Cubana. Em la noche do 4 Enero corrente recebi cablegrama del Snr. Ernesto de la Pó, nuestro querido Secretário-General, diciendo que comunistas estaban porpotrando disturbios, ataques o obos, em la Habana, oien que las autoridades del nuevo Gobierno Revolucionário, quisessem, soubessem ou pudessem poner um termino a tales irregularidades [...] Remeti inmediatamente um cable al Presidente Urrutia pedindolo, em mi calidade de Presidente de la Confederación Interamericana de Defensa del Continente, que hubiera por bien ratificar los propósitos anti-comunistas atribuidos al Gobierno Revolucionario y, tambien, tomar medidas urgentes contra las attitudes subversivas de los comunistas. N'el día 6, a la noche, las estaciones radiodifusoras transmitiram la noticia de que “hubiera sido preso, em la Habana, el Sr. Ernesto de la Pó, luchador anti-comunista n° 1 do Cuba”, y em la mañana del 7 Enero recebi cable de nuestra Delegación em Santo Domingo, confirmando la prision del Secretario-General de la “Confederación”, em la Habana. (...) Estoy seguro do que Ud, y por lo tanto lo otros Delegados Permanentes de la “Confederación” em los 22 países de las Americas, hicieron tambien energias protestos ante el Gobierno que se installo em Cuba²³.

A *Confederación* tinha como objetivo dirigir a luta contra as tendências marxistas no continente Latino Americano e era subordinada ao Departamento de Estado estadunidense. Dentre outras funções, esta apoiava a divulgação, pela imprensa, de um vasto movimento anticomunista, exemplo típico dos efeitos da Guerra Fria, nas tensas relações internacionais do pós-segunda guerra:

Durante el “Tercer Congreso Contra la Intervención Soviética em América Latina” reunido em Lima em abril de 1957, un grupo de 46 periodistas aprobaron el acta fundacional de una nueva entidad que llamaron “Asociación de Periodistas Anticomunistas”, con filiales “em todos los países de América, incluso em Estados Unidos y Canadá”. Dichas reuniones eran auspiciadas por La Confederación Interamericana de Defensa del Continente, una organización que, como consta em un documento de la CIA, constituía uno de sus “canales” públicos de trabajo em el continente americano ya que tenía “su propia prensa”.²⁴

inimigo voraz do governo Vargas.

²³ Correspondência do Presidente da Confederación Interamericana de Defensa del Continente para os Delegados Permanentes da confederação. Relatório Reservado, Dossê DEOPS 50-D-65-816 de 08 de janeiro de 1959.

²⁴ CIA, “Jacobó ARBENZ, ex-President of Guatemala—Operations Against”, Doc. No. 919959, 16 May 957. Resulta interesante observar cómo su creación había sido saludada por la prensa anticomunista uruguayu dos años antes. Véase por ejemplo La Mañana, 27 de agosto de 1955, 1. Sobre la reunión em Lima véase La Mañana, 15 de abril de 1957, 1. [“Asociación de periodistas anticomunistas”] Acerca de la misma véase también ADNII, Carpeta 270, “Tercer

Nessa perspectiva anticomunista, os documentos do Conselho de Segurança Nacional demonstram bem a grande preocupação da penetração comunista na América Latina. Em nove de setembro de 1960 o Coronel Lucídio de Arruda, Chefe do SFICI e também secretário da Junta Coordenadora de Informações (JCI)²⁵, remete ofício ao Dr. Henrique Vale, Chefe de Gabinete do Ministério de Viação e Obras Públicas anexando um Estudo de Contrainformações sobre o Desenvolvimento da Revolução Cubana na América Latina.²⁶

O interesse da JCI sobre a conjuntura interna cubana após a Revolução de 1959 estava diretamente ligado à grande repercussão que esse movimento causou no continente, sem falar que as propostas da revolução caminhavam na direção da reforma agrária e do controle governamental sobre as indústrias do país, colocando em pânico, no Brasil, as classes dominantes. Pois a defesa de uma reforma agrária radical já era feita por alguns parlamentares e movimentos com influência direta ou não do PCB, como também as propostas de controle de remessa de lucros das multinacionais, o que já criava polêmica desde o início da década de 1950, ainda no governo de Vargas.

Nessa ótica a documentação do referido estudo, trazia informações recentes da Confederação dos Trabalhadores de Cuba –CTC –, que enviara à Federação Nacional dos Ferroviários, à Federação dos Marítimos, à União dos Portuários do Brasil e outras entidades de trabalhadores, o seguinte telegrama:

Ante cerco econômico norte-americano CUBA enfrenta polvo petrolífero Texas Company (Texaco) a soldo Congresso Yanke propósito rebaixar quota açucareira. Trabalhadores cubanos firmes em defesa soberania e apoio revolução têm patentes sua consigna Pátria ou Morte. Solicitamos trabalhadores e povo irmão desse país apoiarem luta trabalhadores povo e Governo Cubano, realizando atos solidariedade. Venceremos. a) Rogelio Iglesias Patino – Sec. Rel. Ext. CTC Revolucionária.²⁷

Congreso Contra la Intervención Soviética en la América Latina”. También Voz de la Libertad, Año II, Número 10, Abril de 1957, 1, “III Congreso Contra la Intervención Soviética en América-Latina”. In: TERRA, Mercedes, FERREIRA, Roberto García. Comunismo y sabotaje en la represa de Rincón de Baygorria. *Revista Contracorriente*, vol. 7, n° 3, Spring 2010, pp. 249-276. Departamento de Lenguas & Literaturas Extranjeras de North Carolina State University.

²⁵ A Junta Coordenadora de Informações foi criada em 1959 e ficou vinculada ao Serviço Federal de Informações e Contrainformações (SFICI), com atribuições específicas de coordenar todas as atividades de informações no Brasil. A JCI “era presidida pelo Secretário-Geral do CSN e a integravam os representantes dos Estados-Maiores dos Ministérios Militares, do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), os Ministérios Cívicos, o Departamento Federal de Segurança Pública e o Chefe de Gabinete da Secretaria-Geral do CSN”. (ANTUNES, 2001, P.49)

²⁶ Correspondência do Conselho de Segurança Nacional – Secretaria Geral. Of. n° 310 – SFI/60 de 09 de setembro de 1960, anexando Estudo de Contrainformações sobre o Desenvolvimento da Revolução Cubana na América Latina. Acervo documental de Ernani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. EAP 1960 04 01 vop I 16.

²⁷ Idem.

O estudo revelava ainda um pedido do governo cubano, aos trabalhadores brasileiros, de solidariedade em defesa da Revolução Cubana, e alertava também sobre as estatizações de empresas norte americanas em Cuba e o risco à propriedade privada que tudo aquilo representava para o resto do Continente Latino Americano.

Os últimos acontecimentos verificados em Cuba face à política reinante contrária aos EUA resultaram na encampação de diversas indústrias norte-americanas, incluindo-se as de petróleo e açúcar. O Governo de Fidel Castro, através da Confederação dos Trabalhadores de Cuba (CTC) está realizando um apelo entre os demais trabalhadores latino-americanos, no sentido de uma solidarização geral aos atos de confisco que vem realizando.²⁸

Em continuidade, demonstrava-se como a influência revolucionária cubana se estendia pelo continente latino americano, estabelecendo contatos com indivíduos e movimentos oposicionistas, como Cheddi Jagan da Guiana Inglesa, cujas ideias, segundo eles, representavam o espírito da Revolução Cubana.²⁹ Além disso, o anti-imperialismo, antiamericanismo, a oposição aos ditadores da América Latina e o apoio aos movimentos democráticos que se opunham às ditaduras, eram apontados como comprovação da subversão, a que se acresciam acusações de assistência financeira a tais grupos em troca de apoio à Revolução Cubana,

Até recentemente, o Movimento para Libertação da República Dominicana tinha seu comitê Executivo Central em Havana e recebia financiamento sólido do governo cubano. [...] na Argentina eles estão em contato com os peronistas, comunistas e com o Partido Socialista Argentino através de Alexis Latendorf. Examinam a possibilidade de conseguir contato exclusivo com o Vice-Presidente da Bolívia, Juan Lechim e apoiá-lo caso decida prosseguir com a revolução boliviana, que eles consideram como tendo sido desvirtuada, pela aceitação de empréstimos e créditos concedidos pelos EUA e Inglaterra. Uma delegação de notáveis membros marxistas da APRA do Peru conversou, recentemente, com pessoas do Movimento 26 de Julho [...].³⁰

²⁸ Contrainformações A/E. Estudo sobre o Desenvolvimento da Revolução Cubana na América Latina, datado de 8 de setembro de 1960. Acervo documental de Ernani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. EAP 1960 04 01 vop I 15, p. 5.

²⁹ Contrainformações A/E. Estudo sobre o Desenvolvimento da Revolução Cubana na América Latina, datado de 8 de setembro de 1960. Acervo documental de Ernani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. EAP 1960 04 01 vop I 15, p.1.

³⁰ Idem, pp. 2 e 3.

À medida que os argumentos sobre o perigo cubano aumentavam, com a apresentação de novos relatórios produzidos pelos agentes do SFICI e fomentados pela lista de distribuição da JCI, as estratégias de controle aos movimentos operários e a suspeição sobre a sociedade, executadas pelas polícias políticas, foram consolidando o Sistema de Segurança Nacional, todo ele centralizado no CSN, dirigido pelo alto escalão das Forças Armadas.

Assim, quando foi realizado o Primeiro Congresso da Juventude Latino Americana, a acusação de apoio da Confederação dos Trabalhadores Cubanos parecia que uma nova Internacional proletária iria tomar conta do continente. Também o perigo estaria na divulgação de uma “Enciclopédia Popular Cubana [...] com a missão (de) espalhar a propaganda revolucionária através da América Latina. A organização planeja(ria) publicar mais de 100 volumes, tirando meio milhão de cópias de cada obra; [...] intitulados, por exemplo: Escravidão na América Latina; Origens do Capitalismo; A Revolução Socialista; A Revolução Chinesa; Colonialismo na Ásia e na África”.³¹

Mas o que foi considerado o mais comprobatório de tal complô subversivo foi o livro de Che Guevara intitulado *Operação de Guerrilhas (La Guerra de Guerrillas)*. O livro, apontava o relatório da contra informação, era um tipo de manual dando instruções sobre métodos e táticas de guerras de guerrilhas, o uso de armas e explosivos e um pequeno guia sobre como fazer uma revolução. Nele, continua o documento, Guevara acentuava que esta dentro do poder das forças populares influenciar uma guerra contra as Forças Armadas, e que nem sempre seria necessário esperar que as condições para uma revolução fossem as mais vantajosas, porque essas vantagens podem surgir depois de começada a luta.³²

Imagine-se então o impacto da transmissão iniciada pela Agência Cubana da Prensa Latina,³³ que recebera destaque em vários jornais do país.

³¹ “A Enciclopédia Popular Cubana tem como missão espalhar a propaganda revolucionária através da América Latina. A organização planeja publicar mais de 100 volumes, tirando meio milhão de cópias de cada obra; serão intitulados, por exemplo: Escravidão na América Latina; Origens do Capitalismo; A Revolução Socialista; A Revolução Chinesa; Colonialismo na Ásia e na África. Contrainformações A/E.” Estudo sobre o Desenvolvimento da Revolução Cubana na América Latina, datado de 8 de setembro de 1960. Acervo documental de Ernani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. EAP 1960 04 01 vop I 15, p. 4.

³² Idem, p. 5.

³³ “A Prensa Latina (PRELA), com sede nesta cidade, à Av. Almirante Barroso, 91 – salas 502/3 – Tef. 42-7755- é uma sucursal da Agência Informativa Latina Americana S/A, - com notícias e informações a respeito de vários assuntos, nitidamente de natureza política e diretamente ligada ao governo de Fidel Castro. A referida noticiosa tem 18 sucursais disseminadas em países de língua latina com o objetivo de transmitir notícias alusivas a acontecimentos relacionados com o governo cubano. Relatório sobre a agência de notícias cubana Prensa Latina, datado de 28 de setembro de 1960”. Informe enviado pelo Chefe de Gabinete do CSN ao Chefe de Gabinete do MV. Acervo documental de Ernani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. EAP1960 04 01 vop I 7A3

Esta foi considerada “tendenciosa e favorecedora do bloco comunista na luta “fria” contra o bloco ocidental”.³⁴

Neste relatório, agora da JCI, a Prensa Latina era acusada de fornecer farto material sobre as atividades das Organizações de Frente Comunista ao jornal Hoje (vinculado ao PCB) para a divulgação de suas notícias e em defesa da Revolução Cubana, sem falar que a atuação da Agência nos diferentes países do continente, em particular no Brasil, só tinha trazido um aumento de tensão nas relações com os EUA, em razão do caráter ofensivo e antiamericano das notícias vinculadas na imprensa brasileira sob os auspícios da Prensa Latina.

A JCI afirmava ainda que o PCB estaria realizando um trabalho “psicológico” nos meios sindicais, predispondo grupos a participarem de movimentos que levassem o país à implantação de um regime socialista, como o de Cuba. Através do patrocínio do Comitê Pró-solidariedade à Revolução Cubana, a JCI vislumbrava a criação em escolas, ginásios, etc., “de Comitês que difundirão a propaganda, tendo em vista esclarecerem os jovens brasileiros dos propósitos da revolução cubana”.³⁵

Finalizando o relatório afirmava que o Governo revolucionário cubano não admitira a ingerência, em seus negócios internos, de um órgão como a OEA, e estaria procurando, de todas as maneiras e através de processos não normativos de intercâmbio entre nações independentes, influir, sobremodo, nos assuntos internos do Brasil utilizando-se, inclusive, de métodos clandestinos de atuação e desempenho francamente subversivos.

Mas o alerta para a gravidade do problema e a preocupação com o sigilo na esfera das decisões do executivo federal, vinham do Conselho de Segurança Nacional (CSN), sob a responsabilidade da Chefia do Serviço Federal de Informações e Contrainformações, remetendo o referido “Estudo” a vários ministérios para as possíveis providências:

Remeto-vos o Estudo de Informações sobre as “Atividades Cubanas no Brasil”, encarecendo a necessidade do reenvio do mesmo aos Exmos Srs. Ministros das Relações Exteriores, Justiça, Guerra e Viação, por tornar-se, inadiável, o estabelecimento de medidas concretas que visem neutralizar, e mesmo impedir, a ação nefasta e desagregadora do comunismo internacional que tem como seu principal instrumento, na América Latina, o governo de Fidel Castro. Cabe, ainda, relembrar que as manifestações e ações dos “Comitês de Solidariedade a Cuba” e o seu órgão de cúpula nacional, em vias de ser criado – “Comissão Brasileira Contra a Intervenção em Cuba” – são francamente revolucionárias e que,

³⁴ Contrainformações A/E. Estudo sobre o Desenvolvimento da Revolução Cubana na América Latina, datado de 8 de setembro de 1960. Acervo documental de Ermani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. EAP 1960 04 01 vop I 15, p. 6.

³⁵ Idem, p. 8.

de posse de armas, representam uma força armada de base popular, pronta a travar as primeiras escaramuças de uma “Guerra Revolucionária” no Brasil, a soldo do comunismo e tão a gosto do atual governo cubano.³⁶

De tal forma que, após a recomendação do CSN, o Estudo secreto sobre as Atividades Cubanas no Brasil chega ao Ministro de Viação e Obras Públicas

Incumbiu-me o Exm^o Senhor General Secretário Geral do Conselho de Segurança Nacional de ter a honra de remeter, em anexo, cópia de expediente do Chefe do Serviço Federal de Informações e Contrainformações desta secretaria e dirigido a esta Chefia, em que retrata preocupações quando a insidiosa ação do comunismo internacional na América Latina. Liderada no momento pelo governo de Fidel Castro.³⁷

Neste, acusa-se Cuba de, após seu movimento revolucionário e de ter “desertado” da esfera ocidental, passara para o “Bloco Comunista”, estabelecendo um programa de “comunização de seu povo” e de desenvolvimento de seus “princípios pragmáticos revolucionários” em toda a América Latina. O relatório aponta que haveria uma ação conjunta entre Moscou-Pequim-Satélites nesta operação, obedecendo a um plano pré-elaborado com o duplo objetivo

[...] sabotar as relações dos países latino-americanos com os EUA e assegurar o contato entre os movimentos antiocidentais na Ásia e África e anti-imperialista na América Latina, tendo em vista enfraquecer as forças de resistência do “mundo livre”, através de uma ação conjugada dos agentes do governo de Cuba com todos os agentes de propaganda comunista soviéticos, chineses e satélites.³⁸

Nessa perspectiva, a colaboração do Ministério das Relações Exteriores com o sistema repressivo, acompanhava de perto o que acontecia in-

³⁶ Memorando Secreto nº 234 – SFI/60 de 23 de novembro de 1960, enviado pelo Chefe do SFICI ao Chefe de Gabinete da Secretaria Geral do CSN, remetendo Estudo sobre as Atividades Cubanas no Brasil. Acervo documental de Ernani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. EAP1960 04 01 vop II 3.

³⁷ Correspondência entre o Chefe do Gabinete da Secretaria Geral do CSN ao Ministro de Viação e Obras Públicas sobre atividade cubana no Brasil. Of.Secreto nº 1185 – GAB/31450/60. Dezembro de 1960. Acervo documental de Ernani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. EAP1960 04 01 vop II 11.

³⁸ Relatório enviado do SFICI ao Ministério de Viação e Obras Públicas em novembro de 1960. Contrainformações A/E, Estudo (22.11.1960) Atividades cubanas no Brasil. Acervo documental de Ernani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. EAP1960 04 01 vop II 4^a, p. 1.

ternamente no governo de Fidel Castro e conseqüentemente a sua rede de apoio. A Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional encaminha a JCI, um informe do Ministério das Relações Exteriores versando sobre “Missão Especial Comercial de Cuba aos países do bloco socialista”.³⁹ A Missão encabeçada pelo Diretor cubano do Instituto Nacional de Reforma Agrária (INRA), capitão Antônio Nuñez Jiménez, visitou a URSS em maio e junho de 1960. Durante essa visita, a Missão se desdobrou em oito comissões, encarregadas de estudar, conjuntamente com funcionários soviéticos, os seguintes pontos:

[...] assistência técnica e formação de pessoal cubano; exportação cubana para a URSS e composição das exportações russas para Cuba durante o período de 1960-61; utilização do convênio de créditos, assinado em Havana em fevereiro último, para o estabelecimento da primeira usina siderúrgica cubana, com capacidade para 1.000.000 de toneladas; abastecimento, por Cuba, de parte das necessidades de consumo soviético de alguns produtos como açúcar, café, sapatos, couros, minerais, frutas em conservas, etc.⁴⁰

De igual teor é outro informe⁴¹ vindo também do Ministério das Relações Exteriores datado de 20 de agosto de 1960,

[...] Chegou a Havana em 11 de julho último, procedente de Paris, a Missão Comercial Cubana que, num período de 45 dias visitou a União Soviética, a Polônia, a Tchecoslováquia e a Alemanha Oriental. [...] o engenheiro Cintra Mata, do Instituto Cubano do Petróleo, separou-se do grupo em Paris, tendo de lá seguido para Roma encarregado de uma missão especial relativa a questões do petróleo.⁴²

Segundo o relatório, Nuñez Jiménez, chefe da Missão Comissão Comercial Cubana anunciava a instalação em Cuba, em curto prazo, de trinta

³⁹ Ofício Confidencial n° 656 – GAB/2767/60 de 12 de julho de 1960. Do Chefe do Gabinete da Secretaria Geral do CSN ao Chefe do Gabinete do Ministro de Viação e Obras Públicas. Referente à Missão Comercial de Cuba aos países do bloco socialista. Acervo documental de Ernani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. EAP1960 04 01 vop I 8.

⁴⁰ “A delegação cubana também solicitou assistência técnica soviética para execução de um vasto plano de educação superior, que permitiria a formação de pesquisadores, técnicos e trabalhadores especializados. Informe: Missão Especial Comercial de Cuba aos países do bloco socialista. Julho de 1960”. Acervo documental de Ernani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. EAP1960 04 01 vop I 8A1

⁴¹ Ofício confidencial n°858 – GAB2984/60 de 30 de agosto de 1960. Do Chefe do Gabinete da Secretaria Geral do CSN ao Chefe do Gabinete do Ministro da Viação e Obras Públicas. Encaminhando informe referente à Missão Especial Comercial de Cuba aos países do bloco comunista. Acervo documental de Ernani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. 1960 EAP1960 04 01 vop I 8A 4.

⁴² Informe do Ministério das Relações Exteriores de 20 de agosto de 1960. Acervo documental de Ernani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. EAP1960 04 01 vop I 8A 4, p. 1.

fábricas, cujas matrizes estavam situadas nos países visitados pela missão comercial, ou seja, países integrantes da União Soviética.

Dessa maneira, quanto mais as relações diplomáticas de Cuba e EUA se deterioravam, somando a isso a ajuda econômica vinda do “Bloco Comunista” para o novo governo de Fidel Castro, a que se somaram as medidas radicais internas de nacionalização da economia, mais os países Latino-Americanos se afastavam, segundo eles, da ordem capitalista:

Ataques repetidos e violentos feitos por Fidel Castro ao Governo dos EUA, pseudo ameaça de invasão do território cubana por forças militares norte americanas, encampação de todas as empresas estrangeiras, nacionalização dos Bancos e acordos de ajuda econômica e militar realizados com o “Bloco Comunista”. [...] presença de elementos cubanos em todos os países do continente, em particular por ocasião de crises originadas pelas greves e movimentos sindicais [...] [...] recrudescimento da propaganda cubana no continente que se faz, principalmente, não só através de suas representações diplomáticas, mas também através de sua Agência de Notícias, Prensa Latina, e clandestinamente. [...] ⁴³

Nesta lógica o cerco à embaixada cubana era imprescindível para evitar qualquer aproximação diplomática de Cuba com lideranças políticas ou movimentos sociais no Brasil, com o intuito da divulgação, a busca de apoio ao movimento revolucionário Castrista, ou o fortalecimento do PCB como liderança revolucionária latino-americana,

O Embaixador de Cuba convidou um grupo de dirigentes estudantis da UNE para debater assuntos de nacionalismo, imperialismo norte-americano e participação dos estudantes na luta a favor da revolução cubana (8 de janeiro de 1960). O Sr. Luís Carlos Prestes conferenciou várias vezes com o Embaixador de Cuba, tendo a iniciativa deste último. Os assuntos tratados relacionavam-se com a formação de um “Bloco de Países Subdesenvolvidos” para a luta contra os países imperialistas, em particular os EUA (15 de janeiro de 1960). [...] o retrato de Fidel Castro, colocado na fachada da UNE, durante a visita do Presidente Eisenhower ao Brasil, foi entregue aos dirigentes daquela organização pela Embaixada de Cuba [...] [...] no comício realizado pelos estudantes, na Praça dos Trabalhadores – em Padre Miguel, foi anotado o carro da Embaixada de Cuba, CD-15, transportando pessoas para o referido local, incluindo o Presidente da UBES Jarbas Santana (21/11/1960) [...].⁴⁴

⁴³Informe do Ministério das Relações Exteriores de 20 de agosto de 1960. Acervo documental de Ernani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. EAP1960 04 01 vop I 8A 4 página 2.

⁴⁴Idem, p. 3.

Assim é que ao “inimigo interno” soma-se o inimigo externo, ambos acusados de atentarem contra a segurança nacional, na mesma lógica que norteava a Doutrina de Segurança Nacional, já aventada em anos anteriores.⁴⁵ Pois estariam todos com o intuito de transformar o mundo ocidental num satélite da revolução total soviética, através da constituição de um

[...] Movimento Popular Pró-libertação da América Latina. É este “Movimento”, uma entidade de caráter internacional, e foi concebido pelo comunismo para completar, nos países latino-americanos, a Base Técnica da Revolução Total. [...]

[...] Raul Apacício Nogales é o verdadeiro chefe da representação diplomática cubana, no Brasil e responsável por todas as atividades clandestinas de Cuba, no país. Foram assinalados contatos de Nogales com dois agentes soviéticos já identificados: Maurício Gruner e Valerian Odintsoff, e que, juntamente com José Prado Laballos, constituem, os quatro, o enlace entre os serviços secreto cubano e soviético no Brasil. [...]

[...] O Embaixador de Cuba, na URSS, declarou que seu país distribuiu armas e munições para todas as suas Embaixadas, na América Latina, com o objetivo de passar este material às mãos de grupos locais estudantis, nacionalistas e comunistas, para assumirem a defesa da revolução cubana caso necessário. Esta tarefa poderia se cumprida pelos Comitês pró-defesa da Revolução Cubana. (13/07.60) [...]

[...] o entrosamento dos Serviços Secretos da URSS (Polônia, Tchecoslováquia) e Cuba, em sua atuação clandestina no Brasil representa um grande reforço na busca sistemática de informes políticos, econômicos, militares e psicossociais, tendo em vista a atual política agressiva comunista, sobre o Brasil, considerado, juntamente com a Argentina, o baluarte democrático da América Latina. [...] ⁴⁶

Ante tanta “ameaça” a cúpula da JCI considerava inadiável o estabelecimento de medidas concretas que visassem impedir, ou mesmo neutralizar, “a ação nefasta e desagregadora do comunismo internacional que tem como seu principal instrumento na América Latina, o governo de Fidel Castro”.⁴⁷ Para eles, a ligação da Embaixada de Cuba com os movimentos de agitação

⁴⁵ Neste sentido ver nossa dissertação de mestrado intitulada: A vigilância da DOPS-SP às Forças Armadas (Brasil - década de 1950) sistema repressivo num Estado de natureza autocrática. Orientada pela Prof^a Dr^a Vera Lucia Vieira, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, 2008 com apoio da CAPES.

⁴⁶Informe do Ministério das Relações Exteriores de 20 de agosto de 1960. Acervo documental de Ernani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. EAP1960 04 01 vop I 8A 4 página 9 e 10.

⁴⁷Memorando Secreto n^o 234 – SFI/60 de 23 de novembro de 1960, enviado pelo Chefe do SFICI ao Chefe de Gabinete da Secretaria Geral do CSN, remetendo Estudo sobre as Atividades Cubanas no Brasil. Acervo documental de Ernani do Amaral Peixoto, localizado no CPDOC-FGV. EAP1960 04 01 vop II 3.

que se desenvolviam no Brasil era inequívoca, pela participação ostensiva que vinham mantendo com os Sindicatos e Organizações Estudantis que, por qualquer motivo, apresentam-se prontos a defender a Revolução Cubana, sem falar também no apoio incondicional do PCB às plataformas políticas revolucionárias que vislumbrassem a implantação do socialismo no continente Latino Americano.

Assim, o espectro das Revoluções Russa e Cubana compunha o imaginário argumentativo que o próximo foco revolucionário seria o Brasil, pois as evidências estavam em todos os lugares.

Considerações finais

Portanto, no decorrer da década de 1950 e apesar da euforia de novos tempos, a sociedade civil continuou refém da repressão policial. A modernização dos aparatos coercitivos baseada na centralização e na integração das informações era lastreada nos preceitos da Lei de Segurança Nacional, advindos da Escola Superior de Guerra que propunha a Guerra Total ao “inimigo interno”. Com a justificativa da ameaça comunista, legislou-se para assegurar ao Estado maior poder de repressão e controle, já no período do governo JK (1956-1961).

Naquela conjuntura marcada pelo acirramento das lutas sociais em grande parte dos países latino-americanos, decorrentes da selvageria do capitalismo e da forma autocrata como se punham a formação da maior parte dos Estados na região, o receio dos segmentos dominantes deu respaldo, no Brasil, não apenas à continuidade do monitoramento e da repressão à sociedade, mas soube organizar um sistema eficiente para cumprir tal função. Um sistema também capaz de responder pelos acordos internacionais que versavam sobre a vigilância e a troca de informações dos movimentos considerados atentatórios à Segurança Nacional do país e no continente latino-americano, quando demandadas.

Uma perspectiva internacional que via nesses movimentos internos a extensão mundial da Revolução Comunista que poderia colocar em xeque, segundo eles, o desenvolvimento da economia capitalista e a manutenção dos governos “democráticos”, capitaneados, aqui na América Latina, de forma geral, pela política estadunidense.

Dessa maneira, a ideologia da Guerra Fria – fomentada pelos norte-americanos, mais o anticomunismo exacerbado do sistema de vigilância –, atuaram conforme os interesses dos segmentos dominantes, receosos de qualquer mudança que pudesse alterar seu domínio sobre o governo.

Os argumentos da falência do poder civil e da ineficiência das Leis e do Poder Judiciário no que tangia à defesa do Estado, serviu como uma luva aos defensores da modernização conservadora que manteria os mesmos padrões de desenvolvimento atrelado e subordinado ao capital internacional.

Nesse contexto, a luta pela cidadania foi vista como uma anomalia social, uma característica do subdesenvolvimento e da falta de cultura que colocava as “massas” à mercê das ideologias alienígenas. E se consolidava um Estado que, mesmo naquele período democratizante, se pôs como uma entidade acima dos antagonismos de classe para promover a união dos objetivos nacionais aglutinados em torno de segmentos dominantes e respaldados na Ideologia da Segurança Nacional.

Referências

ANTUNES, Priscila Carlos Brandão. **SNI & ABIN**. Uma leitura da atuação dos Serviços

Secretos brasileiros ao longo do século XX. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

PEREIRA, Henrique Alonso de A. R. **Criar Ilhas de Sanidade**: os Estados Unidos e a Aliança Para o Progresso no Brasil (1961-1966). Tese de Doutorado defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, 2005.

Artigo recebido em 23-06-2014, revisado em 30-08-2014 e aceito para publicação em 10-09-2014.